



138 - Sítio Boa Sorte - unidade de referência no Assentamento Itamarati

ANDRADE, Adriano Oliveira. COAAMS, adriano_tecnico10@hotmail.com; PRATA, Valtair Gonçalves. CPT, valtaiprata@hotmail.com; SOUZA, Adeniro José de. APOMS, apoms-ms@uol.com.br; KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olaciokomori@hotmail.com.

Resumo

O Sítio Boa Sorte está localizado no Assentamento Itamarati II, Município de Ponta Porã. Tem uma área de 6 hectares e pertence à família Souza desde 2005, quando a família foi assentada na segunda etapa do processo de reforma agrária da Fazenda Itamarati. Residem na propriedade além do senhor Adeniro José da Souza, sua esposa e seu filho. São desenvolvidas diversas atividades para geração de renda e sustentabilidade da família. Vinculado ao Núcleo de Agroecologia Itamarati, já adota manejo agroecológico em sua propriedade, procurando na diversificação organizada, implantar sistemas produtivos e de geração de renda com culturas de subsistência e de comercialização, como o gergelim, milho e algodão orgânico. Recentemente tem dado atenção especial ao artesanato, onde confecciona artefatos à base de fibra de bananeira e bambu. A partir de 2010 o Sítio Boa Sorte vem funcionando como Unidade de Referência em agroecologia no Assentamento Itamarati.

Palavras-chave: sustentabilidade, organização, diversificação.

Contexto

O complexo do PA (Projeto de Assentamento) Itamarati é composto por quase 3.000 famílias assentadas em suas duas etapas conhecidas como Itamarati I e Itamarati II. As famílias foram selecionadas por vários movimentos sociais de ocupação, dentre os quais o MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra), a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a FAF/MS (Federação da Agricultura Familiar do MS).

O Senhor Adeniro, proprietário do Sítio Boa Sorte, foi assentado pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). Para tanto teve que passar um período de mais de dois anos acampado.

Sempre trabalhou na lavoura, mesmo antes de ser assentado, pois adquiriu experiência trabalhando na propriedade de seu pai, onde mesmo trabalhando muito não obtinha resultados satisfatórios, visto que o método convencional utilizado gerava apenas o desgaste da capacidade produtiva do solo e da propriedade.

Com base nestes anos de experiência, o produtor passou a ter clareza que quando viesse a ter sua propriedade procuraria alternativas de manejo que diferenciassem a realidade negativa vivenciada anteriormente e que por fim lhe proporcionasse frutos tanto do ponto de vista econômico, quanto social e ambiental.



Quando passou a ter seu próprio lote beneficiado pela reforma agrária e posteriormente conhecer o Núcleo de Agroecologia Itamarati no ano de 2006, percebeu a possibilidade de organizar a propriedade de forma que, além de produzir o suficiente para a manutenção da sua família, permitisse uma exploração racional dos recursos naturais existentes em sua propriedade. Desde o início do processo o produtor vem participando ativamente das atividades do Núcleo, tendo como base a construção coletiva do conhecimento. Além de cooperar com as atividades de difusão da agroecologia no assentamento Itamarati, o produtor é liderança na iniciativa da criação da primeira feira livre do Assentamento Itamarati e também participa do movimento da economia solidária.

Descrição da experiência

O trabalho diferenciado teve início de forma enfática no ano de 2006, após o senhor Adeniro ingressar no Núcleo de Agroecologia e acompanhar as discussões ligadas à organização da Unidade Familiar, a geração de renda e a construção das formas de controle social visando à Certificação Participativa.

Quando chegou à propriedade com pouco recurso financeiro para investir na produção, a primeira atitude tomada foi organizar o lote destinando áreas para a produção das culturas de subsistência. O agricultor já tinha uma tendência a trabalhar com um modelo diferenciado de produção e após produzir as culturas de subsistências sem o uso de produtos químicos, acreditou ainda mais que seria possível estar estendendo para o restante da área este sistema de produção. Uma vez garantido o abastecimento alimentar da família, deu-se início ao planejamento para produção com base no mercado, sempre tendo como base o plantio orgânico, que proporciona benefícios para quem consome e para quem produz.

Motivado pelo sucesso no uso de tecnologias agroecológicas, o produtor desenvolveu o plantio de gergelim, milho, melancia e em 2009 cultivou uma área de aproximadamente 1 hectare de algodão orgânico. Graças ao seu comprometimento com as atividades desenvolvidas e a seriedade no trabalho, o produtor tem hoje sua área certificada como propriedade orgânica.

Devido ao perfil inovador e cooperativo, bem como sua forma de organização, a partir de 2010 sua propriedade vem sendo considerada uma unidade de Referência em Agroecologia, possibilitando que se desenvolvam várias atividades de cunho educativo, sendo, desta forma, possível ampliar o número de parcerias.

É importante salientar que com o consistente crescimento da agricultura orgânica o produtor se motiva ainda mais e luta para que os demais produtores que possuem ideologias similares possam ter suas propriedades mais sustentáveis. O produtor é um grande defensor do SPG (Sistema Participativo de Garantia), que hoje é fomentado pelo Núcleo de Agroecologia Itamarati, como método mais prático e viável para a Agricultura Familiar no que se refere à legalização da produção orgânica no mercado interno.

A experiência do senhor Adeniro com foco agroecológico persiste e a tendência é que permaneça nas gerações futuras sempre pensando no aperfeiçoamento e consolidação dos métodos utilizados.



Há várias dificuldades encontradas durante esse processo, como: o alto índice de uso de agrotóxicos na época da então fazenda Itamarati que causou sérios desequilíbrios no sistema, o uso frequente de agroquímicos pelas propriedades vizinhas, o desgaste das estruturas e das camadas férteis e produtivas do solo devido ao sistema monocultural exercido anteriormente, e a existência de áreas de pastagens degradadas devido à compactação e exploração irracional das propriedades nutricionais do terreno.

Como formas de minimizar os danos causados e recuperar gradativamente as condições ideais para produção foram tomadas ações práticas como o plantio de barreiras vivas e áreas de quebra-vento para conter a contaminação por agrotóxicos através de vias aéreas (ventos) e também o plantio de adubos verdes, objetivando a descompactação do solo e reposição dos nutrientes essenciais da camada fértil.

Resultados

Como resultado, podemos identificar o Sítio Boa Sorte como uma Unidade de Referência na região no que se refere tanto ao sistema organizacional quanto aos métodos de cultivo utilizados.

Destaca-se também todo o conhecimento e experiência adquirida pelo produtor com o sistema agroecológico. A certificação participativa vem ganhando consistência devido aos trabalhos desenvolvidos por produtores com o mesmo tipo de visão e já provoca a necessidade e a curiosidade de pessoas que percebem a importância de ações como estas em uma sociedade controlada por sistemas que visam apenas o enriquecimento e não o fortalecimento da Unidade Familiar como fonte principal dos recursos sustentáveis.



Figura 1. Detalhe da visita técnica realizada no sítio Boa Sorte.



Figura 2. Produção de algodão orgânico.



Figura 3. Produção de melancia.



Figura 4. Utilização de adubos verdes.



Figura 5. Cultura do gergelim.